

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 632 Preço 2\$00

16
AGOSTO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE

Braga

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Nem a memória dos vivos nem os escritos dos mortos lembram tamanha manifestação

100.000 cristãos reclamam por Justiça aclamando, em apoteose, o Primaz das Espanhas

Também a Arquidiocese de Braga quis dizer alto e bom som, com aparato e solenidade, que não aceita o clima de injustiça que tem lavrado pelo País e que a Igreja tem direito aos seus órgãos de informação, designadamente a Rádio Renascença, que incompreensivelmente lhe foi tirada.

Que o povo sente a sua crença e o seu ideal e está pronto a bater-se por ele sabem-no quantos tiveram a dita de presenciar esse mar humano que se movimentou através das ruas da cidade, cantando e gritando a exteriorização do seu sentimento.

Num Portugal em que a grande parte dos órgãos de informação vivem da mentira e na mentira, muito se tentou fazer para desvirtuar o acontecimento. Aconteceu, porém, que ele foi tamanho, tão esmagador e decisivo, que cedo tergiversaram para virem ligar tão deslumbrante acontecimento ao que depois se veio a passar nos ataques às sedes dos partidos comunistas e comunistóides.

Não é de todo mau que tal tenha acontecido pois deu motivo a que toda aquela gente e os numerosos órgãos de informação estrangeiros se tivessem certificado que neste País se trabalha assim, deturpando tudo.

Anote-se, no entanto, por ser da mais elementar verdade, que a grandiosidade da manifestação de Braga foi o acontecimento que durante muitos dias mais prendeu a informação internacional que se mostrou autenticamente

impressionada com quanto viu e focou. Temos mesmo o testemunho de várias pessoas que estando em países estrangeiros nessa data se sentiram emocionados com a autenticidade e projecção que os acontecimentos tiveram, sendo classificados de decisivos para o processo português.

Em verdade a ninguém aproveita, embora se queiram enganar a eles próprios, ocultar a evidência. O facto foi tão notório que não pode ter segunda interpretação.

Aquele povo, aquela centena de milhares de pessoas, que soube guardar até aqui, ímpoluto e vivo, o seu sentimento cristão e patriótico, não deixará mais de reter em seus olhos as imagens que focou.

O nosso País tem sido governado com uma incompetência e uma ignorância arripiantes. Perdeu-se a ordem, o respeito, a autoridade, o emprego e a tranquilidade. Estamos na eminência de perder o pão, por estarem no fim as reservas que outros deixaram. Só temos sabido esbanjar, depreciar, minimizar.

Tudo isto acontece porque em vez de se chamarem os homens sérios, competentes e dignos, se anda em aventureirismos inventando reacções, divisionismos, fascismos e quejandas coisas, ao sabor de uns tantos que não têm aptidão para mais e, portanto, semeiam ventos e afastamentos para que sejam eles a governarem para se governarem.

Feliz este País se os responsáveis pudessem debruçar-se sobre esta memorável e inapagável lição e se convencessem que tinha razão aquela mole humana ao gritar: «ser cristão não é reacção». Sim, senhores responsáveis. Essa reacção não existe, ninguém anda atrás do passado.

Existe, sim, uma reacção, autêntica, viril, patriótica e indomável. É aquela que se opõe ao comunismo em Portugal, que não quer totalitarismo, não quer opressão, não vai em cantigas de indivíduos que nada mais fizeram do que afundar a nossa Pátria. É que, senhores responsáveis, o nosso povo só vê que lhe puzeram nos mandos locais homens em que não confia e nos nacionais homens que felizmente mostraram a face.

Vejam naquela memorável manifestação, naquele delírio de apoteose ao Bispo, uma certeza: fomos nós que criamos e dilatamos Portugal. Seremos nós, se mais ninguém houver, orgulhosamente sós, a resgatá-lo.

Novo Engenheiro

Acabou a sua formatura em Engenharia Electrotécnica o sr. eng. Armindo Lúcio Rodrigues, casado com a sra. D. Maria Alice da Silva Ramôa, natural da vila de Amares e funcionária do 3.º Cartório Notarial da cidade do Porto.

Um grupo de amarenses felicita o nável engenheiro e envia ao jovem casal cordiais felicitações.

O Futebol Clube de Amares subiu à Primeira Divisão

Depois de cerca de 6 anos de luta por um lugar na primeira divisão regional o nosso clube conseguiu o seu objectivo depois de uma época brilhante em que só na parte final e por falta de reservistas à altura caíra um pouco. Está de parabéns a Direcção do nosso clube bem como todos os atletas e massa associativa a quem se deve esta justa subida. A nossa Terra tinha direito a um lugar na divisão máxima do futebol Bracarense e por ele lutou com espírito de sacrifício e desportivismo. O nosso público sempre generoso bem merecia este prémio.

É necessário agora todos se juntem para que a permanência do clube na divisão maior não seja passageira.

Assegurando a presença de todos os atletas que nos deram a honra desta subida

e com mais um ou outro reforço de valor estamos convencidos que o nosso clube assegurará no decorrer da próxima época, o lugar que justamente lhe pertencia. A próxima época terá o seu início no próximo mês de Setembro tornando-se necessário trabalhar desde já no sentido de constituir uma direcção válida e assegurar a presença do nosso clube na Taça onde há anos tem estado arredado por deficiente organização inicial.

Ao nosso público, que nas últimas épocas tem correspondido inteiramente às necessidades do clube, compete mais uma vez papel importante a desempenhar. Dele depende o futuro do clube de todos nós.

Todos unidos teremos o clube que quizermos.

Destruída a sede do PC e afins na cidade de Braga

Por todo o País, mais principalmente no Norte vai uma onda de destruição das sedes dos partidos comunistas e afins.

Em Braga isso aconteceu na passada segunda feira com as minúcias que a imprensa transcreveu.

É pena que de uma vez por todas se não diga a verdade com clareza de maneira a que cessem os motivos para cessar os efeitos.

A acção popular contra o comunismo é filha dos exageros cometidos pelo mesmo em várias facetas. A mais importante e, talvez, o facto de arbitrária e acintosamente se ter apossado das Câmaras, Juntas de Freguesias, Grêmios Casas do Povo, etc. etc., sem qualquer respeito pelo processo democrático e pela coerência nas escolhas. A seguinte é a maneira como deturpam a verdade, achincalharam, invertem, deturpam e andam para aí a fingir-se puritanos, aplidando os outros

de epítetos gastos e ultrapassados. E uma outra é a basófia da força e das armas, disparando sobre o povo com gana sanguínea.

Vejam nas grandes destruições como tudo começa por tiros em que eles ferem e matam e como sempre o povo aparece desarmado mas heroico. Vão para o hospital às dezenas ou centenas, mas vencem.

Nunca se ouviu dizer que um comunista foi ferido ou morto.

Depois, ainda a mentira.

O caso de Braga foi porque eles provocaram os manifestantes que estavam, no regresso, a entrar para os carros. Chamaram-lhe nomes provocantes, exibiram o seu aparato bélico, depois, feriram 40 pessoas, nenhum deles foi ferido, mas tudo foi queimado.

Promovida pela Casa do Minho, realizou-se em Lisboa no dia 27 de Julho a tradicional Romaria de São Tiago De Besteiros 5.^a Coluna

À semelhança dos demais anos, a Casa do Minho de Lisboa, cuja Direcção está empenhada em dinamizar cada vez mais a actividade da Instituição, levou a efeito, no passado dia 27. Domingo, num aprazível recinto da mata adjacente ao Estádio Nacional, a Romaria de São Tiago. Trata-se de uma realização anual muito querida dos Minhotos radicados em Lisboa e arredores e que regista sempre muita concorrência, pelo que, para além dos fins a que se destina, serve de meio de confraternização da numerosa colónia.

Alguns milhares de Minhotos, oriundos das mais diversas regiões da Província correspondendo ao apêlo que lhes foi dirigido através de circulares e dos meios de informação lisboetas, ali estiveram presentes, este ano, desde as primeiras horas da manhã até ao cair da noite. Faziam-se acompanhar de familiares e amigos, da sua alegria e de instrumentos musicais dos seus farnéis e — é também necessário dizê-lo — "fé que beberam com o leite materno".

A romaria de São Tiago deste ano foi marcada por acontecimento particularmente importante e honroso para os Minhotos. O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, também ele minhoto, acedendo ao convite que lhe havia sido feito pela Direcção da Casa do Minho, esteve presente na romaria presidiu à concelebração eucarística que teve lugar às 11 horas, ao ar livre.

Ao evangelho, o ilustre purpurado, num improviso esplendidamente esquematizado, além de outras alusões de profundo sentido religioso-social referiu-se às características cristãs e aos sentimentos patrióticos do Povo do Minho, que — acentuou — "não é ignorante", como se tem feito crer, por motivos políticos. Aludiu também aos quatro amores de gente minhota: amor à sua terra, amor à Pátria, amor à sua Fé e amor à terra onde se radica. E rematou as suas palavras, exortando os Minhotos residentes em Lisboa a mostrarem-se cada vez mais vivos na sua fé.

Depois de ter permanecido durante algumas horas entre os elementos presentes da comunidade minhota de Lisboa, que o rodearam do maior carinho, e ter tomado parte num frugal repasto que lhe foi oferecido, D. António Ribeiro, juntamente com os sacerdotes que o acompanhavam, despediu-se de todos e retirou-se. A sua partida foi assinalada com vivas vibrantes à Igreja Cató-

lica, ao Patriarcado e ao Patriarca e com entusiástica salva de palmas.

Em seguida, começou, por assim dizer, a segunda parte da romaria. A música regional, que potentes alti-falantes e uma orquestra, alternadamente, faziam ouvir, começou de imediato a despertar a alegria dos Minhotos presentes. Em poucos momentos, o amplo recinto da mata transformou-se numa típica romaria do Minho; como a de São Bento da Porta Aberta, a da Peneda, a de S. João de Braga ou a da Senhora da Agonia de Viana do Castelo. Cantou-se. Dançou-se. Deu-se Largas à alegria. Não faltaram os "cantares ao desafio" que um tal Teixeira animou com muito entusiasmo e brio e a quem — cantou com ele, triunfante, no final — ninguém "chegou para ele": "ninguém hoje aqui chegou para mim".

Ao meio da tarde, teve

lugar o bazar de prendas. Houve despiques encarniçados nos lances. Ninguém queria dar-se por vencido. E ainda bem. Pois estes bazares só têm, realmente, interesse, como espectáculo e como meio de angariação de fundos, quando os intervenientes dão curso livre à sua teimosia.

O "bufet" da Casa do Minho funcionou em pleno, durante toda a romaria. Nem é de admirar. É assim todos os anos. Desde as sardinhas assadas e a borra ao capitoso vinho verde, tudo ali se serviu. E muito bem, ao que parece, pois o local estava sempre "assaltado" e os "assaltantes" não desarmavam de... carteira na mão.

Só quando a noite já começava a cair, a Romaria de São Tiago deste ano acabou. E, coisa maravilhosa, acabou sem uma nota dissonante.

C.

Vinho barato

Processou-se um carregamento de vinho branco, da Bairrada, para a Alemanha do leste, a 4\$00 o litro, isto é, a 2.000\$00 a pipa. E nós a pagá-lo a 20\$00 ou mais. Porque não tentar o Brasil e a América em que é a 80\$00?

Presos a Granel

Lemos, algúmes, que o numero de presos na Alemanha Oriental é de cerca de 7.000. Anote que tem 16 milhões de habitantes. Divida e traduza, faça contas e medite.

Oficiais inocentes na Cadeia

Uma alta figura do Conselho da Revolução afirmou que ha, efectivamente, oficiais inocentes do 11 de Março, na cadeia.

Perguntamos: mas quem permite e quer isto?

Salva a Bandeira Nacional

Na passada segunda feira ardeu a sede do P. C. P. em Braga. No momento em que as chamas começavam a devorar a bandeira nacional, por entre lume, fumo e calor, dois jovens subiram uma escada e salvaram a bandeira aclamados entusiasticamente pela assistência.

A conta do telefone da Intersindical

Dizem-nos que a Inatel costumava gastar um conto e pouco de telefone por mês. Depois do telefone passar para a Intersindical a conta passou para 7 contos e tal por mês. E viva a classe trabalhadora.

Há dias, em conversa tida com íntimo amigo, ventilou-se casos e desaparecimentos de imagens e adornos da Igreja local.

É natural que estejam simplesmente guardados por pessoa ou pessoas de bem.

É também natural que tivessem sido simplesmente desviados e negociados.

É natural também que a freguesia, o Povo, saiba do paradeiro desses adornos e imagens que são da freguesia e não de um ou uns.

Agostinho Fernandes Gonçalves

De visita a seus familiares, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso assinante sr. Agostinho Fernandes Gonçalves, natural de Goães.

Veio acompanhado de seus filhos Maria José e Tiago já que os restantes filhos ficaram na companhia da Mãe, em França, onde residem.

Desejamos-lhe óptimas férias.

População

A população do continente e ilhas adjacentes aumentou em 119.000 pessoas entre os anos de 1970 e meados de 1974. Na realidade a população aumentou de 8.863 mil a 8.782 sendo a população do continente de 8.256.

Por outro lado, o número de emigrantes legais entre os anos de 1972 e 1974 baixou de 54 mil para 43 mil sendo cerca de metade mulheres. O destino destes emigrantes, dos quais 26 mil saíram do continente e o resto da Madeira e Açores, foram os Estados Unidos da América (26 mil), e Europa (17 mil), devendo-se esta diminuição da emigração para a Europa a recentes medidas de restrição postas pela França e RFA.

Entretanto, 16 mil estrangeiros legalizaram a sua residência em Portugal, estabelecendo-se 14 mil em Lisboa. De notar que o maior número deles contam-se entre americanos, franceses e ingleses.

Balança-saldo positivo

A balança portuguesa de pagamentos teve um saldo positivo no mês de Junho. O "superavit" rondará os quinhentos mil contos, o que constitui, segundo o "Diário de Lisboa" novidade agradável. A primeira razão para o saldo positivo verificado no passado mês é o conjunto de medidas drásticas tomadas pelo Governo para restringir as importações de bens não essenciais. As exportações aumentaram ligeiramente e as remessas dos emigrantes mantiveram o seu ritmo normal.

Estava disposto a parar com este meu arrasoado.

Todavia refelecti e concluí ser falta de delicadeza, falta de resistência, facto de simpatia pelo meu Leitor e pelo próprio Jornal.

Confesso, porém, que na presente transmutação política que se atravessa, na presente filosofia política que os jornais contêm e com que nós, jornalistas da velha guarda, não podemos concordar, apetercer-me-ia nada escrever de jeito ou sem jeito, até porque o meu jeito já está um tanto ou quanto desajeitado.

E se estou aqui a dirigir-me ao Leitor, com a mágoa própria de quem supôs a Revolução ser encaminhada no sentido puro da pura Democracia, portanto imbuída de ciência política e não filosófica, é porque reconheço que poucos dos muitos que se arrogam

o direito de seguirem tal ciência, se encontram vilipendiados hordas torpes de inergúmenos que pretendem transtornar o País e, portanto, a Revolução em autêntica veiledade.

Não, Leitor! Os duzentos rapazes que sentindo no corpo e na alma o transcendente momento da sua revolta, tiveram razão em colocar o seu ideário ao mais acrisolado serviço da Nação.

Logo, contudo, os oportunistas surgiram e os mais oportunos foram e são aqueles que, capciosamente transplantaram a ciência política dos nossos Militares — Capitães em filosofia política.

E é, sob essa apenas que ano e pouco do 25 de Abril o Povo, não filósofo mas realista, não encontra no partidismo político a sua compreensão.

Daí todas as pugnas que temos vindo a colher, especialmente, depois das eleições constituintes. E serviram para demonstrar o civismo do Povo, maior sob qualquer aspecto do que o civismo político dos deputados eleitos e esses líderes dos Partidos.

Ou não é o que temos verificado ultimamente, Leitor?

EME ABRIL

De Angola

De Angola, aonde cumpriu serviço militar como cabo enfermeiro, regressou ao seio dos seus o nosso amigo e camarada gráfico sr. João Vieira Pinto.

Estimamos cumprimentá-lo de saúde, e desejamos-lhe muitas felicidades no futuro que lhe auguramos promissor.

Propague e assine Tribuna Livre

PELO CONCELHO

Os problemas concelhios vão ser encarados de frente pelos órgãos do povo

Referimos já, nestas colunas, que foi eleita uma Comissão de Moradores em Ferreiros, Vila de Amares, para encarar a solução dos problemas da maior parte da Vila que, infelizmente, estão desprezados, dado que os homens, agora como sempre, (ou mais agora,) querem os lugares, labutam por eles, mas esquecem as obrigações inerentes.

É o caso deste concelho em que tudo se ficou na apatia, na inércia, na maior desprezo pelos interesses do povo. Sempre a mesma desculpa da falta de dinheiro, quando, afinal, outros resolvem sem dinheiro.

A eleição desta Comissão de Moradores, no maior centro do Concelho, não obedeceu aos princípios demagógicos que se vêm por toda a parte nem ao partidário doentio que campeia. É o grito de uma terra que quer ver saneada a incompetência e o comodismo e que quer dizer que é tempo de se deixarem de armar à esquerda e virar à direita, tentando encobrir com palavras sentimentos de interesse, de capitalismo e burguesia encapotada, de carteiras bem providas à custa das facilidades de que se apoderam.

Um dos primeiros trabalhos dessa Comissão foi inspirar uma Assembleia dos Bombeiros Voluntários, feita no dia 1, em que se saiu do impasse quanto à verba de 500 contos e se tomaram directrizes quanto ao futuro. Mas a solução dos Bombeiros está muito ligada à resposta que um dos principais proprietários tem de dar para passagem da Rua de Cintura, e por isso a Assembleia vai continuar em 2o do corrente.

É que, a maior aspiração dessa Comissão, tão querida a todo o povo, é que se abra a Rua de Cintura, a que mais largos horizontes oferece à construção de habitações e à solução de muitos problemas locais.

Neste assunto muito tem trabalhado a Comissão de Moradores que se avistou com todos os proprietários dos terrenos da Rua de Cintura e outros interessados, de todos recebendo franco e decidido apoio, com uma excepção, de pessoa que continua sem uma resposta concreta. A Comissão pôs o assunto às Forças Armadas e desta recebeu já o aval necessário, mas gostaria de resolver em entendimento. E em entendimento porque surgiu uma hipótese que favorece grandemente o proprietário e resolveria todos os problemas de uma cajadada. É o caso de que a Associação dos Bombeiros precisa de terreno para a nova sede e compraria o campo desse proprietário indeciso, construindo ali a sede e vendendo qualquer parte sobrança. Como a Associação tem dinheiro disponível, o tal dinheiro do subsídio recebido para o efeito de construir a sede, o caso seria bem resolvido e a contento geral.

A simples cedência do terreno para a faixa da artéria, pelo proprietário, ficando-lhe a possibilidade de vender as laterais para construção, trazer-lhe-ia grande lucro, mas tudo leva a crer que traria complicações futuras. De resto a Associação dos Bombeiros não se importa de pagar bem, pois nem ela nem a Comissão de Moradores quer o prejuízo de quem quer que seja. O que não se pode, é desprezar o interesse de todos pelo interesse de um.

É preciso, de uma vez para sempre, esclarecer que não podemos continuar dentro das fronteiras tacanhas de antigamente, em que o senhor feudal impedia tudo por seu livre arbítrio. É muito bem vai a quem pode ainda ter pela frente quem quer

No entanto, disse-nos alguém ligado ao acontecimento, só esperaremos até ao dia 20, e passaremos então, de qualquer forma, a agir em frente.

Se todos, os menos providos e os demais, concordam, porque estamos em indecisão? Seríamos os primeiros a contrariar qualquer falta de respeito pela pessoa e bens, mas sempre entendemos que havia algo a mudar em Portugal.

Ora, o mais importante, é mudar estas mentalidades e as outras que só ocupam os lugares para estarem parados e engordar, servindo esses cargos de escudo protector.

Estamos convencidos que começou a libertação do Concelho. Vamos a isso.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No passado dia 9 o sr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro.

No dia 11 sr. Américo Raul Pereira e a menina Maria Lucinda Machado da Costa.

No dia 12 a sra. D. Mavilde Maria Feio.

No dia 13 o sr. José Cassiano Gonçalves Macedo.

No dia 14 a sra. D. Estela Arantes Meneses e a sra. D. Berta Gonçalves Leite.

No dia 15 o sr. António Leite Ramos de Azevedo.

No próximo dia 18 o sr. José Lucio Dias Martins e o sr. José Domingos Pereira da Mota.

No dia 19 a menina Maria Adelina Vieira da Costa.

No dia 20 a sra. D. Maria Almerinda Pereira da Silva.

No dia 21 a sra. Maria Adelina Macedo, Maria Albertina da Costa Machado e a sra. Maria da Conceição Ferreira da Costa.

No dia 22 a menina Maria Julia Russel Pereira.

No dia 25 o nosso estimado colaborador sr. Narciso José Gonçalves.

No dia 26 o sr. António Fernandes, natural de Fiscal e residente em França.

No dia 27 o sr. José António Veloso Fernandes.

No dia 28 o sr. João Manuel da Costa Silva, residente no Porto, a sra. D. Maria do Carmo P. da Mota e a sra. D. Olívia Gonçalves Machado, esposa do nosso assinante sr. José Domingos P. da Mota, ausentes na América do Norte.

No dia 29 a menina Wanda Maria Mendonça Calheiros e o sr. Manuel Martins Fernandes.

No dia 30 o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, o sr. António M. Oliveira e Silva e a sra. D. Rosa Roménia Noronha Veloso Pereira.

No dia 31 a menina Aurora Maria da Silva Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

Avelino de Jesus Vieira

O dia 15 de Agosto é dia de festa na casa do sr. Avelino de Jesus Vieira, conhecido negociante de gado suíno, pois é dia do seu aniversário natalício. Homem íntegro e sério, e nosso assíduo leitor, enviamos-lhe cordiais felicitações e que esta data se comemore por muitos e felizes anos junto de sua Esposa e demais familiares.

Parabéns

De Carrzedo

Escreve: — *Elisio Gonçalves*

O restabelecimento da saúde da minha mulher permite a minha presença definitiva na Casa da Faia em Carrzedo de onde escrevo aos queridos leitores e amigos ficando para sempre gravado no meu coração as provas de amizade durante a grave crise que assolou o físico comprometido de uma doente quase desenganada clinicamente. Mas poder maior se levanta e pode servir de exemplo áqueles que se afastam das Realidades. Deus Super Omnia.

Festas

A presença dos emigrantes é um estímulo para os que dormem o eterno sono da inocência e da ignorância. O emigrante português da região do Norte é um portador da felicidade colectiva pelos sentimentos que manifesta de gratidão à Pátria e as terras onde nasceu. Pronto a servir e apto para todas as eventualidades, quando regressa injecta a alegria através das festas que promove convencido que só com a ajuda de Deus o homem se completa.

Esta grande verdade verificou-se na festa de N. S. das Neves em Rendufe e há-de verificar-se em Carrzedo no dia 15 em que o Senhor da Piedade vai receber grandes homenagens.

Agricultura

Ao novo Governo, na sua posse, foi recomendado que a agricultura é um eixo que precisa de ser lubrificado. O Ministro respectivo não deverá esquecer-se da promoção de uma classe que tem andado à deriva como um barco sem governo e que a honrada classe que trabalha duramente a defender os interesses do País e a obedecer às solicitações oficiais atrapalhados com muitos e graves problemas, tem direitos indiscutíveis que não lhe podem ser negados.

A Roménia, à pouco visitada pelo Presidente da República pode servir de lição a toda a gente e de um modo especial ao dirigente da pasta que vai dar um empurrão áqueles que se espreguiçam à espera que chegue a sua hora. A Roménia garante preços dos produtos, e garante a sua colocação não havendo porisso problemas nem aflições, pelos abusos que se praticam quando estamos entregues às flutuações dum mercado desnordeado e afectado de oportunistas.

Estrada de Caires a S. Pedro

O padre Calisto vai deixar o seu nome na história cronológica da freguesia que paroquia à vários anos. A estrada que está prestes a poder ser utilizada e que vai até ao monte de S. Pedro fica a dever-se a muita gente mas a sua influência deveria ser um factor importante para a sua concretização e rapidez.

Eu também quero agradecer a obra e S. Pedro agradecerá o resto.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Desmantelar ou produzir?

O Ministério do Trabalho não está a ser um bom mediador nos conflitos de trabalho que surgem nas pequenas e médias empresas, pois não procura ajudá-las a debater-se com uma economia debilitada que as aflige. E, deste modo, em lugar de se assegurarem postos de trabalho de bom rendimento, está a concorrer-se para desmantelar empresas que poderiam sobreviver, em nível razoável depois de saneadas e ajudadas de um modo efectivo e real.

Vivemos uma hora em que, na verdade, produzir com peso, conta e medida seria a melhor política a seguir no nosso País e nisto é que estaria o verdadeiro progresso, o progressismo por que anseiam os portugueses que amam a Pátria.

Porém, para produzir bem, será necessário ter meios de produção disciplinados e fortalecidos, com técnica adequada e quadros eficientes, que garantam rentabilidade, suportando a carga dos custos, dos quais, o mais importante, na actualidade, é a mão de obra, que as reivindicações salariais tornam insuportáveis para um bom número de pequenas e médias empresas.

Quando se levanta um conflito de trabalho numa empresa qualquer, mas de modo especial na pequena e média empresa a intervenção do Ministério do Trabalho deveria ser prioritária na sondagem das condições técnicas em que se labora e qual o auxílio financeiro ou técnico de que carece para manter os postos de trabalho existentes ou para os aumentar, se possível, mas ter também a coragem de reduzir o número de empregados supérfluos, se af estiver a causa urgente de um saneamento apropriado. Isto parece não estar na mente dos mediadores oficiais até à presente data, que, em face dos dados apresentados pelas duas classes em luta, patrões e empregados, atendem somente aos empregados que, inexperientes e sem qualquer preparação administrativa, mesmo, em muitos casos, sem preparação técnica suficiente, pois os quadros na pequena e média empresa são geralmente desempenhados pelos próprios patrões, se abalaçam a assumir a responsabilidade da gestão. E os desastres sucedem para a economia nacional, formando ruína e cadeia de empresas insolventes.

Acontece que empresas possuidoras de condições técnicas e suficiência financeira e de crédito para se aguentarem no difícil balanço da agitada vida económica que

vivemos, quando passam às mãos de comissões de trabalhadores, se arruinam ou arrastam-se numa estagnação doentia, sem poder solver compromissos assumidos pelas gerências anteriores, perfeitamente suportáveis anteriormente, preocupadas apenas ou, principalmente, em arranjar fundos para pagamento de salários.

Se há casos em que se verificam sabotagens de patrões, devido a que se entrou numa fase do "salve se quem poder", devido à falta de confiança, não só em investir capital mas também em conservar nas empresas todo o que lá possuem, há outros em que nada disso se passa. Mas foram banidos, não atendendo à sinceridade de muitos que tudo deram à actividade a que se dedicaram, vivida dia a dia, com alma e até com coração. Nada valeu a estes a sua dedicação e são rotulados de exploradores na altura própria ou imprópria, quando deveriam ser eles considerados os explorados e finalmente o foram por se estar a processar uma política de trabalho ruínoza e injusta.

Convencer-se-ão os mentores de tais processos, que podem levar a cabo campanhas de produção eficientes em empresas aruinadas? Pois a obra mais saliente que se tem levado a efeito é, com uma política virada só para um dos lados, a de desmantelar empresas em lugar de as ajudar a sair dificuldades. E esta política não aproveita a ninguém. Nem a empregados e patrões, nem ao Governo, que deixa de receber impostos e arranja dores de cabeça.

Parecia haver-se pensado em auxílio técnico e financeiro à pequena e média empresa, mas não se caminhou neste sentido. Em tanta coisa se tem pensado e tanto tem ido para o Diário do Governo para servir de leis e depois se alegar que, após o 11 de Março, as leis se encontram ultrapassadas pelo avanço da Revolução. Mas que revolução é esta que fala com insistência em campanhas de produção e se empenha em desencorajar as empresas e a matar-lhe a iniciativa?

Assim rebenta tudo pelas pregas. Sem empresas bem organizadas e fortalecidas não pode haver produção. É por isso que o produto bruto nacional, em lugar de crescer a 7,5%, como estava previsto, se vê retroceder à mesma taxa negativa.

Isto não é um protesto, pois nem o autor é sequer um patrão. Mas é um quase depoimento sobre factos que teve a infelicidade de conhe-

cer. Não são palavras atiradas ao vento, mas baseadas em dados concretos do penoso "dia a dia" em que se arrasta o País. E é urgente que tudo se ponha a girar em esferas e se lancem fora os gonços barulhentos e ronzeiros da bisagra económica nacional.

Jaime Macedo

1.ª Publicação em 16 - 8 - 75



Tribunal Judicial da Comarca DE AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Amares, nos autos de Execução Sumária n.º 34/74 que a exequente MARIA DE JESUS DA COSTA, casada, residente no lugar de Passos, da freguesia e comarca de Amares move contra o executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VILELA DA SILVA, solteiro, maior, residente em Rue Kleber-La-Garenne Colombes, 92-Seine França, foi designado o dia 15 de Outubro próximo pelas 14 horas neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos bens adiante indicados, penhorados àquele executado nos aludidos autos e que serão postos em praça pelos preços igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lance oferecer acima daqueles valores.

— BENS A VENDER: —

1.º — Uma quarta indivisa da Quinta denominada «Da Teixeira», sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, que se compõe de cabana, eira, canastro e diversos terrenos de lavradio, descrito na Conservatória sob o n.º 31 257 e inscrita na matriz sob os artigos 87 a 92, 94, 120 a 122, 124 e 126, que será posto em praça por 3 650\$00; 2.º — Uma décima parte indivisa de uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana do artigo 361, que será posto em praça por 558\$00; 3.º — Uma décima parte indivisa da Quinta da Teixeira, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, formada

O Estrelas de Figueiredo e o seu Campo de Jogos

Há anos, muitos anos, que uns terrenos junto à Serração de Amares — Entroncamento — se encontravam de velho, dando guarida, no seu matagal e giestal, a toda a espécie de bicharada.

Há anos, muitos anos também, eram terrenos férteis, avidados, produzindo milho e vinho da melhor qualidade.

Com o rodar dos tempos e a emigração, os caseiros foram subindo mais um bocadinho e exigiam, como é natural, melhor compensação do seu duro e árduo esforço aos proprietários. Muitos, e compreensivelmente, concordaram.

Outros, incompreensivelmente, não concordaram. Daí, o preferirem não arrendar as suas terras deixando-as a monte, com manifesto prejuízo para a Economia Nacional.

Com o 25 de Abril, e com medo de perderem a posse do que não precisavam, ou alugaram por qualquer preço ou deixaram trabalhar de graça para os terrenos serem cultivados.

Quantos terrenos, outrora férteis, se perderam durante tantos anos por casmurrice e ganância dos donos ou desinteresse de quem mandava.

No caso vertente, a freguesia de Figueiredo, que há já anos tem a sua equipa de futebol, resolveu falar com o proprietário dos terrenos na Serração e chegaram a acordo de pagar x; e vai da juventude local fazer daquele bravo um lindo parque de jogos, com sacrifícios de toda a ordem, que a freguesia suportou.

Consta que tal senhor, vendo aquilo agora alindado e trabalhado, já fala em novo arrendamento ou despedimento.

Perguntamos: Se durante tantos anos não precisou do

por diversas terras de lavradio com as denominações de Campo Redondo, Leira dos Caleiros, Campo da Fonte e Leiroto do caminho, formando um só prédio, não descrito na Conservatória e inscrita na matriz nos artigos 469 a 471 e 476 que será posta em praça por 1 268\$00; 4.º — Uma décima parte indivisa da Bouça da Calçada, sita no lugar de Arrebenção ou Pedreira de Baixo, freguesia de Santa Maria de Bouro, da Comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 1 995, que será posta em praça por 572\$00.

Amares, 28 de Julho de 1975

O Juiz de Direito,
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,
Domingos Manuel da S. Fernandes

rendimento do terreno, escarnecendo talvez de quem precisaria dum bocadinho de terra para cultivar, arma-se agora em senhor todo poderoso?

A juventude que ali pratica desporto e as crianças que ali brincam não terão também direito àquilo? E cerca de 9 contos que se gastaram com máquinas e centenas de horas de trabalho e suor de dezenas de pessoas?

E se a juventude, as crianças e a Freguesia são Povo, ... não será o Povo quem mais ordena?

Deixe estar o que está sr. proprietário porque o que lhe não fez falta durante tantos anos também, dê graças a Deus, não lhe vai agora fazer falta.

Mário Soares no regresso a Lisboa

Foi uma oportunidade que consideramos de muito relevo podermos explicar os nossos pontos de vista e, por outro lado, conhecer os deles. Tive ocasião de declarar que certos boatos alarmistas que circulam não têm, a meu ver, razão de ser. Há que confiar no bom senso, no amor pela liberdade do povo português — declarou Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, ao chegar a Lisboa, vindo de Estocolmo onde participou numa reunião da Internacional Socialista.

Interrogado por um jornalista sobre a posição do PS face a uma possível demissão de Vasco Gonçalves do cargo de Primeiro-Ministro, Mário Soares afirmou; O PS já expôs a sua posição há uma semana acerca disso. É favorável a um Governo de Unidade Nacional presidido por uma personalidade militar. Não nos vamos pronunciar sobre qual deva ser, mas entendemos que deve recair numa personalidade militar que consiga apoio de todas as correntes do MFA e, ao mesmo tempo, das principais forças progressistas, patrióticas e revolucionárias do nosso país.

Assembleia dos Bombeiros Voluntários

No dia 20, quarta feira, às 21,30, prossegue a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários para decidir sobre a compra do terreno e construção do novo Quartel.

Não deixe de dar o seu contributo com sentido realista e coerente pois impõe-se fazer algo.